



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

Alergologia e Imunologia Clínica

IDENTIFICAÇÃO DOS GENES KIR NA POPULAÇÃO CAUCASÓIDE DO RS. DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE REAGENTES PARA TIPAGEM POR PCR-SSP.

MARIANA JOBIM; PATRÍCIA SALIM; JEANINE SCHLOTTFELDT; REALDETE TORESAN; GILBERTO SCHWARSTMANN; LUIZ FERNANDO JOBIM

Introdução: As células Natural Killer (NK) fazem parte da imunidade inata. Apresentam receptores KIR "Killer Immunoglobulin-like Receptor" que identificam células com moléculas HLA modificadas ou diferentes, induzindo à lise. Existem KIR inibidores e ativadores na mesma célula. Não existe agressão a outras células do organismo pelo reconhecimento da identidade HLA. Quando existir infecção por vírus, haverá menor expressão HLA e ativação de NK produtoras de citocinas letais, auxiliando a recuperação. O mesmo acontece com células tumorais e no TMO com disparidade HLA-C entre doador e receptor, quando as NK destroem células leucêmicas persistentes após a mielo-ablação. A nomenclatura KIR é decorrente do número de domínios extracelulares (2D e 3D) e da cauda intracitoplasmática ("L" para longa e "S" para curta). As moléculas "L" são inibidoras e as "S" ativadoras. Os genes KIR (19q13.4) são polimórficos e formam haplótipos. Os haplótipos "A" e "B" apresentam vários locos. A maior relevância funcional está no número de receptores estimulatórios. Objetivos: Analisar a frequência de alelos e haplótipos KIR na população caucasóide do RS por intermédio de reagentes "in house", desenvolvidos e validados por comparação com reagentes internacionais. Materiais e Métodos: Analisamos 15 genes KIR em 116 doadores voluntários para TMO e de DNA controle KIR (ASHI). Utilizamos o método "salting out" para extração do DNA. O Kit PCR-SSO (Tepnell-Lifecodes) usou o instrumento Luminex. O método de PCR-SSP foi empregado para avaliar nossos reagentes. Resultados e Conclusões: Os genes mais frequentes foram KIR3DL2 (98%), KIR2DL1 (96%). Os mais raros KIR2DS1 (37%), KIR2DS3 (32%) e KIR2DS5 (27%). O haplótipo A aconteceu em 62% contra 38% do B, contrastando com japoneses (72% A e 28% B). Em aborígenes australianos o conjunto A é encontrado em 15%. O método SSP foi validado pela identidade completa na tipagem do painel internacional e na análise individual.